

**USO DE SÊMEN CONGELADO NA INSEMINAÇÃO DE ÉGUAS**

*Maria Eduarda Rodrigues (Mariarodrigues@grupointegrado.br)*

*Gerson Vianna (harasgeana@gmail.com)*

*Filipe Corrêa Pacheco (filipe.pacheco@grupointegrado.br)*

A inseminação artificial (IA) representa uma técnica avançada que otimiza o manejo reprodutivo de equinos, especialmente quando há necessidade de utilizar material genético de um garanhão que se encontra em outra localização. Nessa prática, o sêmen pode ser preparado na forma resfriada ou congelada, dependendo da distância entre o garanhão e a égua receptora. O uso de sêmen congelado é especialmente indicado para a preservação genética, permitindo ao produtor armazenar o material indefinidamente e utilizá-lo conforme necessário, uma vez que o sêmen congelado não apresenta validade definida. O objetivo deste trabalho é avaliar a viabilidade do uso de sêmen congelado na inseminação artificial de éguas. Alguns fatores são críticos para o sucesso da inseminação artificial em equinos e devem ser rigorosamente avaliados, entre eles: o momento da inseminação que é essencial o monitoramento do crescimento folicular da égua por ultrassonografia. Quando o folículo atinge um diâmetro superior a 35 mm, recomenda-se a indução da ovulação com o uso de hormônios específicos. Após a indução, deve-se aguardar o momento ideal para que um profissional capacitado realize a inseminação, durante a ovulação. A dose inseminante, que é a concentração de espermatozoides viáveis pode variar significativamente entre garanhões. Para determinar a dose ideal, realiza-se a análise da

viabilidade espermática com o auxílio de microscopia, assegurando a presença de motilidade após o descongelamento de >35% e concentração de  $250 \times 10^6$  espermatozoides viáveis. Os métodos de inseminação, estudos indicam que para amostras com baixa concentração de espermatozoides viáveis (palhetas de baixa dose), o método e o local de deposição dos espermatozoides devem ser adaptados para maximizar a eficiência reprodutiva. E por fim o protocolo de IA: quando a quantidade de palhetas é limitada, seja por restrições econômicas ou pela própria dose inseminante, opta-se por protocolos de sincronização hormonal para realizar a inseminação em um momento fixo e otimizar as chances de fertilização. Esses fatores combinados contribuem para o sucesso da IA em equinos, maximizando o potencial reprodutivo.

Palavras-chave: biotecnologia reprodutiva inseminação artificial manejo reprodutivo reprodução equina.